

A questão cobra o conhecimento sobre o conceito de cultura. O gabarito oficial aponta como correta a seguinte alternativa: “o homem existe APENAS enquanto inserido em um meio com costumes particulares”

Levando em consideração os argumentos abaixo, baseados nos debates teóricos do campo da antropologia, solicitamos a revisão do gabarito da questão 74 e a alteração para o gabarito A (o humano possui natureza universal independente das variações de tempo e lugar).

Em primeiro lugar é importante ressaltar que temos inúmeras definições de cultura na antropologia moderna, como atesta Roque de Barros Laraia em *Cultura: conceito antropológico*¹. Isso em si torna a resposta para esse questionamento possível de diferentes respostas, a depender do autor que se utiliza como referência para elaborar a pergunta. Essa referência não aparece na questão. Além disso, se realizamos um recorte temático a partir do texto enunciado, que afirma não existir hierarquias entre as culturas, chegamos ao tema da “diversidade cultural”.

Afirmar que há diversidade cultural não é o mesmo que afirmar que “o homem existe APENAS enquanto inserido em um meio com costumes particulares”. O homem existe de diferentes maneiras, inclusive fora da interação com outros seres humanos como atestam os casos de pessoas vivendo com animais – do conhecido e estudado “enigma de Káspér Hauser”, no início do século XX, até os mais recentes casos descobertos de socialização de pessoas com animais².

Apenas em interação com o meio e com outros seres vivos e outras cultura, o homem se socializa e produz cultura, é verdade. Mas, isso não significa que o homem não exista fora da cultura. Assim a alternativa dada como correta pela banca extrapolou a elaboração teórica.

Importa ressaltar a definição de Clifford Geertz³ e David Schneider sobre cultura como um **sistema simbólico**. Trata-se de um processo no qual o próprio homem tece, na sua interação com outros homens, a cultura. Ou seja, cultura é sistema simbólico construído para dar sentido à existência humana. Portanto, a cultura não é o elemento prévio da existência humana, mas resultado de sua capacidade de atribuir e compartilhar coletivamente significados e símbolos o que muda ao longo do tempo, diferentemente da natureza humana.

Ressaltamos ainda, a partir do debate clássico, o dilema sobre a conciliação da **natureza humana universal e a grande diversidade cultural**. Confúcio, já no século IV antes de Cristo afirmava “a natureza dos homens é a mesma, são seus hábitos que os mantém separados”. É também o que, em linhas gerais, define Franz Boas enquanto relativismo cultural, portanto, afirmar a universalidade dos seres humanos permite atribuir sua diversidade à cultura.

Por fim, a antropologia ao longo do último século contestou o determinismo geográfico e ambiental. Franz Boas afirmava que poder existir diversidade cultural localizado em um mesmo ambiente físico. Assim, se a cultura muda no tempo e no espaço, a universalidade da natureza humana não. Além disso,

¹ Roque de Barros Laraia em *Cultura: conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2020, Cap. 6. Teorias Modernas sobre Cultura, p. 59.

² <https://observatorio3setor.org.br/noticias/mogliis-reais-as-tristes-historias-de-meninas-e-meninos-criados-por-animais/>. Acesso em 23/04/2024.

³ GEERTZ, Clifford. A transição para a Humanidade, in Sol Tax (or) Panorasma da Antropologia. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1966.

segundo Laraia (2020) faz se necessário lembrar que natureza humana não se trata de elemento moral ou intuitivo, mas sim aspectos biológicos, ou seja, todos nós comemos, mas comemos alimentos distintos e de maneiras distintas.

Levando isso em consideração, solicitamos a revisão do gabarito da questão 74 e alteração para o gabarito A (o humano possui natureza universal independente das variações de tempo e lugar).